

Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO alteraram em comparação ao mês de setembro. Alguns apresentaram aumento, outros queda e alguns permaneceram constantes. A ração para vaca teve um aumento considerável de 7,10%, a polpa cítrica com 0,80%, a ração para bezerro 1,52%, o farelo de soja 1,63% e o milho 0,32%, enquanto o Sal Mineral e o farelo de algodão permaneceram constantes, já o farelo de trigo registrou queda de 1,91%.

A saca de farelo de soja que custava R\$39,20 em setembro de 2010, está custando R\$43,60 em 2011. Já a saca de milho que custava R\$27,00 custou ao produtor R\$31,30.

A relação de troca de soja por litros de leite registrou aumento em relação ao mês de setembro. Nesse mesmo mês o produtor precisou de 49,08 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, porém no mês de Outubro esse valor aumentou para 51,29 litros. O mesmo se confirmou para a relação entre o milho/litros de leite. O produtor precisou trocar 36,82 litros de leite para adquirir uma saca de milho, sendo que em Setembro esse valor foi de 35,69 litros por saca.

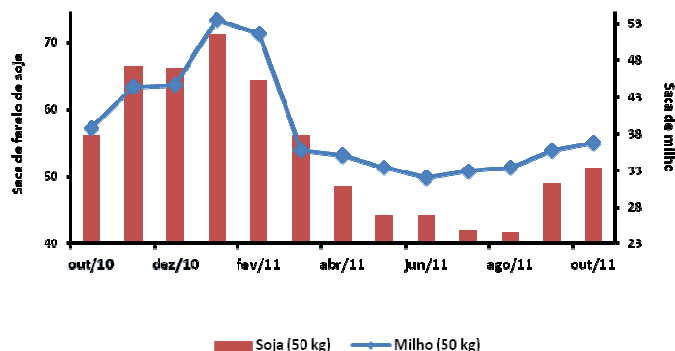


Tabela 1 – Relação de troca milho, soja e leite

Mês	Farelo de soja			Milho		
	2010	2011	%	2010	2011	%
Jan	86,1	71,1	-17,4	40,1	53,6	33,7
Fev	66,8	64,3	-3,7	32,9	51,6	56,8
Mar	70,9	56,2	-20,7	33,0	35,8	8,5
Abr	47,2	48,7	3,2	26,4	35,1	33,0
Mai	47,0	44,3	-5,7	24,8	33,4	34,7
Jun	43,3	44,3	2,3	26,0	32,0	23,1
Jul	46,7	42,2	-9,6	28,2	32,9	16,7
Ago	47,0	41,9	-10,8	28,4	33,4	17,6
Set	57,5	49,0	-14,7	37,5	35,7	-4,8
Out	56,2	51,3	-8,7	38,7	36,8	-4,9
Nov	66,5			44,4		
Dez	66,2			44,7		

Como as oscilações nos preços dos dois principais insumos gastos na atividade da bovinocultura leiteira: soja e milho tiveram aumento em relação ao mês anterior segundo a tabela 2. Enquanto o preço da soja em setembro era de R\$42,90, no mês de outubro foi de 43,60, um aumento de 1,63%. Já o milho registrou um pequeno aumento de 0,32% comparando ao mês anterior.

Gráfico 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo das Vertentes	
EXPEDIENTE	<p>Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ Campus Santo Antônio Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904 Tel.: +55 32 3379-2300 www.ufsj.edu.br</p>
	<p>Departamento de Ciências Econômicas – DCECO Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br Coord.: Prof. Ívis Bento de Lima Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures Acadêmicos UFSJ: Leticia Alves Tadeu Santiago Fabiana Maria dos Santos Costa Milana Vera Mendes Pinheiro Fábio Júnio da Silva Carvalho</p>

Qualidade do leite

Quando trocar as borrachas das teteiras?

Renata Vasconcelos

As características das teteiras influenciam no desempenho da ordenha, na saúde do animal e na qualidade do leite, uma vez que ficam em contato direto com o teto da vaca.

Assim, é extremamente importante certificar o estado de conservação das borrachas e realizar a manutenção periódica. Insufladores velhos e desgastados perdem a maciez e elasticidade deixando de se adaptar bem ao teto da vaca e proporcionar a massagem ideal que estimula a descida do leite, resultando no acúmulo de leite residual, o que favorece o surgimento de mastite, queda dos conjuntos de teteiras, enfim, perda de eficiência da ordenha.

Devido à ação corrosiva dos produtos de limpeza e uso constante de sua flexão, com o passar do tempo micro rachaduras aparecem na superfície da borracha e estas servem de depósito para vários componentes do leite, tornando um ambiente propício para o crescimento e acúmulo de bactérias, o que afeta consideravelmente a qualidade do leite por aumentar a CBT. Além disso, algumas dessas bactérias podem causar mastite e conseqüentemente elevar a CCS.

Portanto, devem-se trocar sempre os insufladores nos intervalos indicados, de acordo com o tipo de borracha fabricada, seja ela natural, sintética + natural (mais

comum) ou silicone, de acordo com a sua respectiva vida útil (tabela 1), ou ainda realizar a troca em intervalos periódicos de 6 meses. Por menores que sejam as alterações do desgaste dos insufladores, estas refletem em grandes perdas, que muitas vezes passam despercebidas pelo produtor. Dessa maneira, ficar atento às condições dos equipamentos de ordenha e respeitar a data de troca significa maximizar a produção, prezar pelo bem-estar animal e assegurar a produção de leite com qualidade.

Tabela 1:

Recomendações de vida útil para troca de insufladores	
Tipo de insuflador	Vida útil (nº de vacas ordenhadas/ unidade)
Borracha natural	1.500
Borracha natural + sintética	2.500
Borracha de silicone	5.000

Troca da borracha de teteiras na ordenhadeira mecânica	
Exemplo de duas situações hipotéticas que diferem apenas na utilização do tipo de material dos insufladores:	

Situação A Borracha natural + sintética		Situação B Borracha de silicone	
Número de ordenha / teteira	2.500	Número de ordenha / teteira	5.000
Número de vacas em lactação	30	Número de vacas em lactação	30
Número de ordenha/dia	2	Número de ordenha/dia	2
Número de conjuntos de ordenha	3	Número de conjuntos de ordenha	3
Número de dias para trocas	125	Número de dias para trocas	250
Data da última troca das teteiras	01/08/11	Data da última troca das teteiras	01/08/11
Data da próxima troca	04/12/11	Data da próxima troca	07/04/12

Renata Vasconcelos - Estudante de Medicina Veterinária

Fonte: Jornal da Produção de Leite / Ano XX - Número 270 - Viçosa, MG - Setembro de 2011

Tabela 2 – Preço médio dos insumos agrícolas em outubro de 2011

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	36,20	7,10%	Ração bezerro	40	36,86	1,52%
Sal mineral	30	44,50	0,00%	Farelo soja	50	43,60	1,63%
Farelo de trigo	40	25,60	1,91%	Farelo algodão	50	35,40	0,00%
Polpa cítrica	50	25,20	0,80%	Milho	50	31,30	0,32%



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: inforver@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida Lt.

Produto	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11
Mussarela	13,92	13,99	14,20	14,85	15,20	15,65	15,10	12,99	13,59	14,70	14,50	14,80	13,95
QueijoPrato	12,95	12,65	13,99	14,20	14,25	14,95	9,60	9,95	12,99	13,89	14,15	13,99	14,21
MinasFrescal	8,23	8,49	8,79	9,10	9,28	10,65	9,80	7,90	9,90	8,98	8,95	9,05	9,54
Longa Vida	1,61	1,62	1,75	1,68	1,67	1,73	1,85	1,92	1,89	1,92	1,92	1,85	1,87

Mercado da bovinocultura leiteira

Os preços médios dos derivados do leite pesquisado pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas) sofreram poucas modificações no mês de outubro. Dos quatro derivados, a mussarela foi a única que registrou queda passando a custar R\$13,95, o minas frescal foi o que teve maior aumento com R\$9,58 seguido pelo queijo prato com R\$14,21 e o longa vida com R\$1,87.

O leite longa vida, depois de registrar estabilidade no preço em julho e agosto, teve queda de 3,64% em setembro e voltou a ter um pequeno aumento de 1,08%, no mês de setembro custava R\$1,85 passou a custar R\$1,87.

As três séries de preços (tanque próprio, tanque comunitário e latão) pesquisadas tiveram queda na passagem de setembro para outubro. A maior queda ficou por conta da série tanque comunitário com 12,73% em relação ao mês de setembro. O preço médio pago aos produtores rurais que fazem uso do tanque comunitário foi de R\$0,77. Já para os produtores que tem tanque próprio, a queda foi de 1,39%, e a série latão registrou preço médio de R\$ 0,73 tendo queda de 8,35% .

As três cooperativas que contribuíram com a baixa da média foram a CAQ e a MORRO GRANDE, pois pagaram os menores preços por litro de leite. Sendo a CAQ, a que pagou menos para os produtores que fazem uso do tanque comunitário e para aqueles que fazem uso do latão, pagando respectivamente, R\$0,56 e R\$0,73 .

Já o leite pasteurizado tipo C, depois de registrar um pequeno aumento em seu preço na passagem de julho para agosto, uma variação de 0,6%, passando a custar R\$1,68, permaneceu estável em setembro e continua estável em Outubro.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado

Mês/ano	R\$	Var.*	Mês/ano	R\$	Var.*
Jan/11	1,46		Jul/11	1,67	3,1%
Fev/11	1,46	0,0%	Ago/11	1,68	0,6%
Mar/11	1,50	2,7%	Set/11	1,68	0,0%
Abr/11	1,50	0,0%	Out/11	1,68	0,0%
Mai/11	1,50	0,0%	Nov/11		
Jun/11	1,62	8,0%	Dez/11		

*Variação em relação ao mês anterior



Tabela 5 – Leite de Setembro pago em **Outubro/2011**. Preço livre após descontos

ASSOCIAÇÃO	COMPRADOR	TANQUE PRÓPRIO	TANQUE COMUNITÁRIO	LATÃO
APLEI	C. LEITE MANIA	0,92	0,90	-
ARCOBAM	COOPERBOM	0,89	-	-
	SANTA ROSA	0,89	-	-
	LATICÍNIO VITÓRIA	0,89	-	-
ALEMADRE	DANONE/QUALIDADE	-	-	-
ASPRUR	DEL RIOS	0,87	0,87	-
ASPROLPIG	RENATA	-	-	-
ASPROLEITE	ITAMBÉ	-	-	-
CAQ	5 ESTRELAS	0,86	0,56	0,73
ASPVALE E APROSERRA	LATICÍNIO VITÓRIA	0,88	-	-
MORRO GRANDE	DEL RIOS	0,85	-	-
COPRAZ	KINUTRE	0,88	-	-
ASPRAVEN	DEL RIOS	-	-	-
	KINUTRE	0,88	-	-
EMBOABAS	KIMUTRE	0,88	-	-
SANTA RITA	VALE DO YPÊ	-	-	-
MÉDIA		0,8809	0,7767	0,7300
Varição em relação ao mês anterior		1,39%	12,73%	8,35%

*25 DE OUTUBRO DE 2011. Pesquisa SindRural – Informações fornecidas pelas associações.

Gráfico 2 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI)

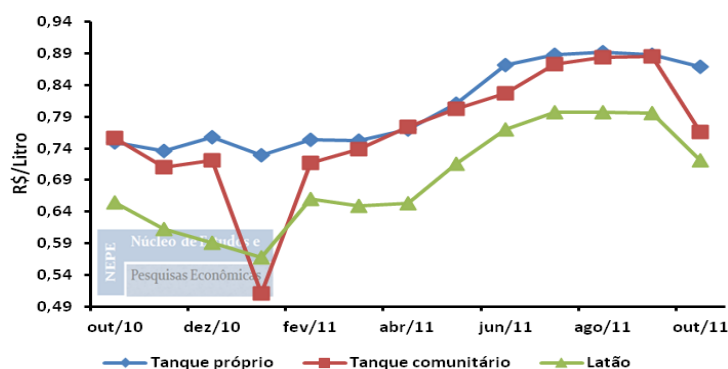
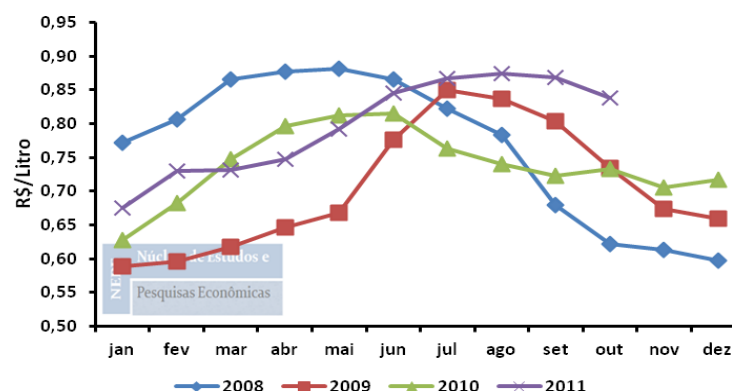


Gráfico 3 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; Média Global: Tanque Próprio; Tanque Comunitário e Latão)



Muitos produzem pouco e poucos produzem muito¹

Sebastião Teixeira Gomes

Uma pergunta freqüente entre os que se dedicam à pecuária leiteira é a seguinte: A produção de leite é uma atividade típica de pequenos produtores? A resposta é sim e não. Se o critério de decisão for o número de produtores a resposta é sim. Isto porque os pequenos produtores (até 100 litros/dia) representam 42% do número de pecuaristas, segundo pesquisa realizada em Minas Gerais, onde foram entrevistados 4.468 produtores. Por outro lado, se o critério de decisão for a quantidade de leite produzida a resposta é não, visto que a produção dos pequenos produtores responde por apenas 7% da produção total.

Nas faixas de maior produção acontecem inversão nos dados de produção e número de produtores. Os de mais de 500 litros/dia representam apenas 11% do número de produtores, porém respondem por 55% da produção. Em resumo, muitos produzem pouco e poucos produzem muito.

Outra questão frequentemente discutida diz respeito à produtividade das vacas ordenhadas (vacas em lactação mais falhadas). Em razão do elevado número de pequenos produtores, que pouco contribuem com a oferta de leite, eles arrastam para baixo a produtividade média, dando a impressão de que a pecuária nacional, de um modo geral, é retardatária.

Para melhor entender o comportamento da produção de leite há necessidade de análises segmentadas, como as que se seguem: na faixa de até 50 litros/dia, a produtividade média corresponde a 2,49 litros/vaca/dia. Entre os produtores de 50 a

200 litros, 5,67 litros/vaca/dia; na faixa de 200 a 500 litros, 7,02 litros/vaca/dia; de 500 a 1000 litros, 8,57 litros e acima de 1000 litros, 9,64 litros/vaca/dia.

Os dados apresentados permitem concluir que a maior parte do leite produzido no país é proveniente de rebanhos com produtividades superiores a 3.200 litros/vaca/ano; sempre lembrando que são vacas em lactação mais falhadas. Ainda que exista um longo caminho a percorrer, já caminhamos muito. Para descobrir esta realidade não se recomenda trabalhar com a média/vaca de todos os rebanhos.

Finalmente, dados recentes têm demonstrado que os produtores estão mudando de faixa de produção. Quem antes produzia 200 litros, passou para 300, quem produzia 300 passou para 400 e assim adiante. Os ganhos de produtividade acontecem na mudança da faixa.

Sebastião Teixeira Gomes - Prof. da Universidade Federal de Viçosa

¹Escrito em 10/09/2011

Fonte: Jornal da Produção de Leite / Ano XX - Número 270 - Viçosa, MG - Setembro de 2011



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Gráfico 4 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Próprio)

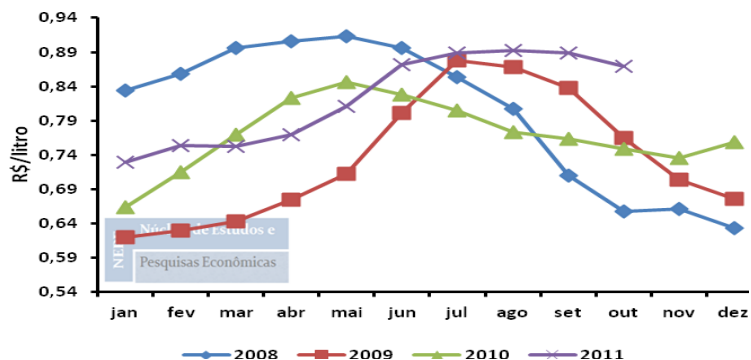


Gráfico 5 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Comunitário)

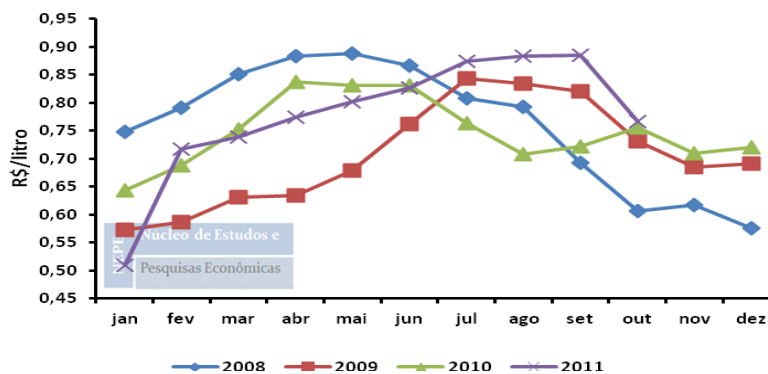
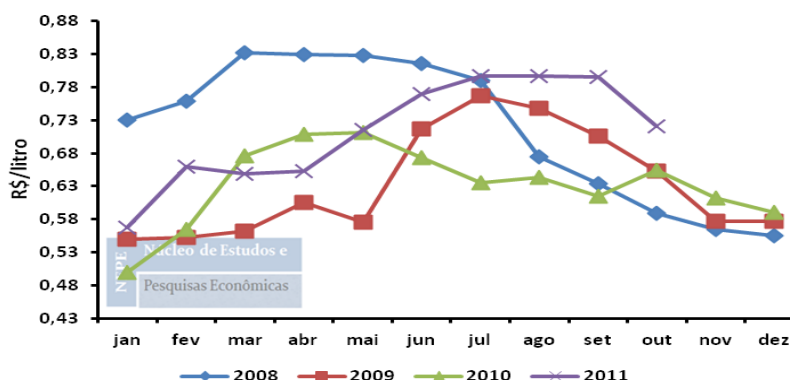


Gráfico 6 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Latão)





DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufs.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

